



AGROECOLOGIA,
EDUCAÇÃO DO CAMPO E INOVAÇÕES SOCIAIS
UFSM

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGROECOLOGIA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E INOVAÇÕES SOCIAIS

Santa Maria, 2023.

| Disciplinas optativas (a confirmar) | | | | | | |
|--|--|-------------|------------|-------------|--------------|------------|
| CÓDIGO | NOME DA DISCIPLINA | N/E* | SEM | TIPO | (T-P) | CHS |
| <i>Eixo temático: Agroecologia</i> | | | | | | |
| | Agroecologia e Juventude Rural | | 2 | OPT | (1-1) | 30 |
| | Soberania alimentar: o resgate da alimentação para a soberania dos povos | | 3 | OPT | (1-1) | 30 |
| | Cooperação e Economia Solidária | | 3 | OPT | (1-1) | 30 |
| <i>Eixo temático: Inovações Sociais</i> | | | | | | |
| | Comunicação e Usos Sociais das Mídias | | 2 | OPT | (1-1) | 30 |
| | Estratégias de Comunicação na Educação | | 3 | OPT | (1-1) | 30 |
| | Empreendedorismo na Agricultura Familiar para a Inovação Social | | 3 | OPT | (1-1) | 30 |
| <i>Eixo temático: Fundamentos e Princípios da Educação do Campo</i> | | | | | | |
| | Ecologia dos Saberes e Epistemologia da Educação do Campo | | 2 | OPT | (1-1) | 30 |
| | Teorias da Ação Coletiva e Movimentos Sociais | | 3 | OPT | (1-1) | 30 |
| | O Lúdico na Educação do Campo | | 3 | OPT | (1-1) | 30 |

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E EXTENSÃO RURAL

CÓDIGO:

NOME: Agroecologia e Juventude Rural

(T - P): 1-1

OBJETIVOS: Objetivo da disciplina é contribuir para avançarmos cada vez mais na construção de políticas públicas que atendam aos anseios e expectativas dessa importante parcela da juventude brasileira, na inserção social, culturas juvenis, educação e mundo do trabalho, que passa necessariamente pela conquista da soberania alimentar.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – JUVENTUDE RURAL

1.1 Conceituando Juventude.

- 1.2 Sobre permanecer ou sair do campo: diferentes oportunidades para rapazes e moças.
- 1.3 Fatores de atração do campo para a juventude.
- 1.4 Fatores de repulsão do campo para a juventude.
- 1.5 Juventude rural: dilemas e perspectivas.
- 1.6 Socialização juvenil.
- 1.7. Juventude e contemporaneidade.

UNIDADE 2 – JUVENTUDES RURAIS E AGROECOLOGIA: INTERFACES DO DIÁLOGO

- 2.1. Juventudes e agroecologia;
- 2.2. O incentivo pelo acesso a políticas públicas
- 2.3. Pluralidade de grupos sociais que as juventudes rurais englobam
- 2.4. Desafios para a sucessão geracional nas unidades familiares de produção

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia obrigatórias

ABRAMOVAY, Ricardo (coord.) et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998.

BRUMER, Anita. A **problemática dos jovens rurais na pós-modernidade**. In: CASTRO, Elisa Guaraná;

CARNEIRO, Maria José (orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p.35-51.

CASTRO, Elisa Guaraná. **Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político**. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, Manizales, vol. 7, n. 1, p. 179-208, enero-junio, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná; CARNEIRO, Maria José (orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

Bibliografia Complementar

CASTRO, E. G.; ALMEIDA, S. L. F; VIEIRA, L. C., RODRIGUES M. E. B. e FELIX, C. (2007). **Identificação e mapeamento preliminares das principais organizações de juventude rurais e sobre jovens rurais no Brasil**. Relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: UFRRJ/ NEAD/MDA/IICA. (Indisponível para divulgação).

FERRARI, E. A. **Agricultura familiar camponesa, agroecologia e estratégias de reprodução socioeconômica**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – UFV, Viçosa, MG, 2010.

SCHMITT, C. J. (coord.). UFRRJ / CPDA. **Relatório de Projeto de Pesquisa: Agroecologia, políticas públicas e transições sociotécnicas: ampliação de escala de redes territoriais voltadas à promoção de uma agricultura de base ecológica**. Rio de Janeiro, 2016.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar**. Revista agriculturas, v. 8, n. 1, p. 26-29, mar. 2011.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. **Juventude na construção da agricultura do futuro** (Editora convidada). Revista agriculturas, v. 8, n. 1, p. 4-7, mar. 2011.

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E EXTENSÃO RURAL

CÓDIGO:

NOME: Soberania alimentar: o resgate da alimentação para a soberania dos povos

(T - P): 1-1

OBJETIVOS: Conhecer e compreender os marcos legais da Soberania e da Segurança alimentar. O direito a soberania alimentar, pautando os direitos inerentes aos agricultores de produzirem seus alimentos.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – SOBERANIA ALIMENTAR

- 1.1 Conceito e princípios de Soberania Alimentar;
- 1.2 Soberania Alimentar e os movimentos sociais;
- 1.3 Direito à Soberania Alimentar.

UNIDADE 2 - SEGURANÇA ALIMENTAR

- 2.1 Conceito e princípios de Segurança Alimentar;
- 2.2 Segurança alimentar como tentativa de erradicação da fome;

2.3 As leis de Segurança Alimentar.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. rev. ampl. – São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA 2012.

MACHADO, A. T.; SANTILLI, J.; MAGALHÃES, R. **A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

PACKER, L. A. **Biodiversidade como bem comum: Direito dos Agricultores e Agricultoras, Povos e Comunidades Tradicionais**. 1. ed. Curitiba: Arte e Texto, 2012.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. São Paulo: Peirópolis, 2009.

SHIVA, V. **Monoculturas da Mente: Perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. Trad. Dinah. Azevedo. São Paulo: Gaia, 2003.

STÉDILE, J. P.; CARVALHO, H. M. **Soberania Alimentar: Uma necessidade dos povos**. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2010). Fome Zero: Uma história Brasileira. Brasília, DF, Assessoria Fome Zero, 3 vol., vol. 3 pp. 144 a 156..Disponível em <<http://www.ecodebate.com.br/2011/03/25/soberaniaalimentar-uma-necessidade-dos-povos-artigo-de-joao-pedro-stedile-e-horaciomartins-de-carvalho/>> Acesso em 25/11/2014.

WANDERLEY, M. N. B. **O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro**. In: PETERSON, P. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. 2009. P. 33-45. Rio de Janeiro: AS-PTA.

BRASIL. Lei Federal nº 11.326/2006. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm Acesso em 28/09/2016

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E EXTENSÃO RURAL

CÓDIGO:

NOME: Cooperação e Economia Solidária

(T - P): 1-1

OBJETIVOS: Conhecer e refletir sobre a cooperação e seu papel na produção do espaço agrário, a partir de seus conceitos, características e princípios; Apreender sobre o conceito, importância e desafios da Economia Solidária para o viver e o produzir dos agricultores familiares.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 - A COOPERAÇÃO, ASSOCIAÇÃO E CULTURA COOPERATIVA

- 1.1 Conceito e raízes de Associativismo, Cooperação e Cooperativismo;
- 1.2 Características e princípios da Cooperação, associativismo no campo;
- 1.3 Cooperação e associativismo formal e não formal;
- 1.4 A importância de cooperativismo para a agricultura familiar.

UNIDADE 2 - A ECONOMIA SOLIDÁRIA E A AGRICULTURA FAMILIAR

- 2.1 Conceito de Economia Solidária;
- 2.2 A Economia Solidária na história;
- 2.3 Características e princípios da Economia Solidária;
- 2.4 A importância da Economia Solidária para a agricultura familiar;
- 2.5 O papel da organização para a Economia Solidária;
- 2.6 O Estado e a Economia Solidária.

UNIDADE 3 - A REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

- 3.1 A organização;
- 3.2 Características;
- 3.3 As principais redes de Economia Solidária no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CARNEIRO, Neri. P. **O ser humano: o indivíduo e o grupo.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-ser-humano-o-individuo-e-o-grupo/16601/> Acesso em 15/02/2012.

CRUZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa:** uma alternativa ao desemprego. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane. **Cooperativismo:** primeiras lições. 3a. Ed. Brasília: SESCOOP, 2007.

GUIMARÃES, Valeska Nahas, KOROSUE, Aline. **Flexibilização ou Precarização das Condições de Trabalho?** O caso das cooperativas de trabalho de Santa Catarina. Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Inovação e do Trabalho – NINEIT. Relatório de Pesquisa, Projeto PIBIC/DAP/UFSC, 1999.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores:** fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Person Prentice Hall, 2006.

OLIVEIRA, Silvio L. **Sociologia das organizações.** São Paulo: Pioneira – Thomson Learning, 2002. SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Associação. Publicação elaborada pelo Sebrae/MG e atualizada e reeditada pelo Sebrae/NA, 2009.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Cultura da Cooperação. Publicação elaborada pelo Sebrae/MG e atualizada e reeditada pelo Sebrae/NA, 2009.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs.). **A economia solidária no Brasil:** a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2003. SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

Bibliografia Complementar

FRANÇA-FILHO, G. C.; LAVILLE, Jean-Louis. **Economia solidária:** uma abordagem. internacional. Porto Alegre, UFRGS, 2004.

HADDAD, F. **Hay Que ser solidário pero sin perder la combatividade jamás.** In: MELLO, S.L. (Org.). Economia Solidária e autogestão: encontros internacionais. São Paulo, NESOL-USP, ITCP-USP, PW, 2005.

SANTOS, B. S. (Org.). **Produzir para viver:** os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E EXTENSÃO RURAL

CÓDIGO:

NOME: Comunicação e uso social das mídias

(T - P): 1-1

OBJETIVOS: Reconhecer as possibilidades de comunicação e a mediação da tecnologia nos processos de sociabilidade, interação e contra-hegemonia contemporâneos. Debater linguagens e diferentes mídias e seus usos nos contextos regionais em sua relação com o global. Refletir sobre as diferentes formas de comunicação e suas aplicações nas comunidades rurais. Abordagem sobre os dispositivos móveis como tecnologias de aprendizagem, problematizando o conceito de territórios informacionais. Desenvolver a produção de narrativas digitais audiovisuais através de aplicativos de edição de vídeos, imagens, textos, e som voltados à distribuição em rede online.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 - COMUNICAÇÃO E A MEDIAÇÃO DA TECNOLOGIA

- 1.1 - Processos de sociabilidade.
- 1.2 - Linguagens e diferentes mídias.
- 1.3 - Comunidades tradicionais e o direito à comunicação.

UNIDADE 2– CULTURA DA MOBILIDADE

- 2.1 – Cibercultura.
- 2.2 - Dispositivos móveis na educação.
- 2.3 - Conceito de Territórios Informacionais.

UNIDADE 3 – NARRATIVAS DIGITAIS

- 3.1 - Produção de Narrativas.
- 3.2 - Linguagem Audiovisual.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia obrigatórias

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de jornalismo para rádio, tv e novas mídias**. São Paulo: Campus, 2013.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999

MORAES, Dênis de (Org.). **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

CITELLI, GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguais, e desconectados**: mapas de interculturalidade. Tradução Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Rádio comunitária na internet**: empoderamento social das tecnologias. Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 30, 2006.

SANTORO, Luiz F. **A imagem nas mãos**: o vídeo popular no Brasil. São Paulo: Summus, 1989.

SANCHO GIL, Juana María, HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Marco, PESCE, Lucila, ZUIN, Antonio. **Educação online**: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: WAK, 2010

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E EXTENSÃO RURAL

CÓDIGO:

NOME: Estratégias de Comunicação na Educação Do Campo

(T - P): 1-1

OBJETIVOS: Capacitar o aluno para compreender as potencialidades da Comunicação Social na defesa da escola do campo e do meio ambiente; Compreender o conceito de educomunicação. Desenvolver competências, e habilidades na utilização de instrumentos necessários ao tratamento das informações de cunho social e ambiental que contribuam para o fortalecimento da escola do campo.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – RELAÇÃO ENTRE COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO DO CAMPO.

- 1.1. Novas tecnologias na comunicação e na escola do campo.
- 1.2. O papel da comunicação no desenvolvimento sustentável: modelos e perspectivas.
- 1.3. Compreender o conceito de educomunicação.
- 1.4. Relacionar o conceito de educomunicação a prática da responsabilidade social das organizações.

UNIDADE 2 – TEORIA DAS MEDIAÇÕES E A RELAÇÃO COMUNICAÇÃO/EDUCAÇÃO.

2.1. Teoria da Ação Comunicativa e a dialogicidade educomunicativa.

2.2. Fundamentos epistemológicos das “áreas de ação” do campo da Educomunicação

2.3.A Responsabilidade Social como lugar das práticas educomunicativas

2.4.Princípios e técnicas de comunicação socioambiental.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia obrigatórias

BELTRAND, Marcelo Vernetde.[org.]. **Manual de comunicação e Meio Ambiente**. 2. Ed. São Paulo: Petrópolis, 2004.

CUNHA, Sandra Baptista da...[org.]. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio-Ambiente. Lei Federal Nº 9.795 de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: 1999.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Thex editora, 2012. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 14001:2004-Sistema de Gestão Ambiental: diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio. Rio de Janeiro, 2004.

NASCIMENTO, L.F.; LEMOS, A.D.C.; MELLO, M.C.A de. **Gestão Socioambiental Estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

NELSON, Peter. 10 dicas práticas para reportagens sobre o meio ambiente. Porto Alegre: Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul, 1994.

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E EXTENSÃO RURAL

CÓDIGO:

NOME: Empreendedorismo na Agricultura Familiar para a Inovação social

(T - P): 1-1

OBJETIVOS: Entender o conceito de empreendedorismo; identificar as características do empreendedor; conhecer as competências do empreendedor na agricultura familiar; analisar a importância do relacionamento e da liderança para a sustentabilidade e inovação na agricultura familiar; Trabalho em Equipe.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – EMPREENDEDORISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR

1.1 Noções gerais sobre o empreendedorismo

1.2 História do empreendedorismo na agricultura familiar e seus vínculos com a inovação social

1.3 Experiências empreendedoras em agropecuária: estudos de caso

1.4 As competências do empreendedor na agricultura familiar

UNIDADE 2 – LIDERANÇA E INOVAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

2.1 Pressupostos da Liderança

2.2 Liderança e os desafios da sustentabilidade

2.3 A importância da inovação para a sustentabilidade

2.4 Desenvolvimento do Trabalho de Equipe para a inovação e sustentabilidade da Agricultura Familiar

BIBLIOGRAFIA

Referências obrigatórias

BATTISTI, Sandro. **Empreendedorismo e inovação social**. 2017.

BARROSO, Manuel; MADUREIRA, Teresa. **Marketing Nas Pequenas E Médias Explorações Agrícolas**. Porto: SPI – Sociedade Portuguesa de Inovação, 2005.

ANASTACIO, Mari Regina; CRUZ FILHO, Paulo RA; MARINS, James. **Empreendedorismo social e inovação social no contexto brasileiro**. Curitiba: PUCPRESS. 2018.

Referências complementares

BORGES, M. S.; GUEDES, C.; CASTRO, M. C. D. E. **A Gestão do Empreendimento Rural**: um estudo a partir de um programa de transferência de tecnologia para pequenos produtores. Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC), v. 17, p. 141-156, 2015.

NEVES, M. F. et al. **Processo Estratégico de Marketing e Plano de Marketing para o Agronegócio**. In: SOBER - XLII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural - Dinâmicas Setoriais e Desenvolvimento Regional, 2004, Cuiabá-MT. Anais... Disponível em: . Acesso em 24 fev. 2016.

SOUSA FILHO, Hildo Meirelles de; GUANZIROLI, Carlos Enrique; BUAINAIN, Antonio Marcio. **Metodología para estudo das relações de mercado em sistemas agroindustriais**. Brasília: IICA, 2008.

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade**: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Editora E-papers, 2008.

MANFRIN, Juliane; JUAREZ BERNARDY, RÓGIS; FANTONI BENCKE, FERNANDO. **Empreendedorismo na agricultura familiar**: o caso Eduvavi. Revista Gestão Organizacional (RGO), v. 14, n. 1, 2019.

CASTELLANET, Christian; SIMÕES, Aquiles; CELESTINO FILHO, Pedro. **Diagnóstico da agricultura familiar na transamazônica**. Indicações para pesquisa e desenvolvimento. Belém: Embrapa – CPATU, 1998.

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E EXTENSÃO RURAL

CÓDIGO:

NOME: Ecologia dos Saberes e Epistemologia da Educação do Campo

(T - P): 1-1

OBJETIVOS: Aprofundar os conhecimentos em relação a concepção de ecologia de saberes propostas por Boaventura de Souza Santos e o diálogo na visão de Paulo Freire. Perceber; a diversidade de culturas com diferentes formas de produzir saberes que orientam suas atividades produtivas, sociais, culturais e religiosas. O reconhecimento da diversidade epistemológica existente no mundo, no sentido de estimular práticas nas quais os saberes possam dialogar numa relação de igualdade, sem a imposição do conhecimento científico como hegemônico.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – ECOLOGIA DE SABERES

- 1.1. O Paradigma Hegemônico;
- 1.2. A crise do paradigma hegemônico;
- 1.3. O conhecimento prudente para uma vida decente;
- 1.4. A crítica da razão indolente;
- 1.5. Ecologia de saberes: o reconhecimento dos saberes nascido das lutas dos oprimidos.

UNIDADE 2 – DESCOLONIZAÇÃO EPISTEMOLÓGICA

- 2.1. Os estudos pós coloniais
- 2.2. A Colonialidade do poder
- 2.3. Gnose ou pensamento liminar

UNIDADE 3 – DIÁLOGO: PONTO DE PARTIDA PARA PRÁTICAS TRANSFORMADORAS

- 3.1. Ecologia de Saberes: princípios para a universidade do século XXI
- 3.2. Ciência, Tecnologia e Sustentabilidade

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia obrigatórias

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Conhecimento Prudente para uma vida decente**: Um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo, Cortez, 2004.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo. EDUSP. 2009.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A Globalização da natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um Discurso sobre as Ciências**. Porto: Afrontamento, 1987.

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E EXTENSÃO RURAL

CÓDIGO:

NOME: Teorias da Ação Coletiva e Movimentos Sociais

(T - P): 1-1

OBJETIVOS: Entender os paradigmas de análise sobre ação coletiva e movimentos sociais e seus desdobramentos mais recentes. As contribuições da Sociologia para o estudo dos movimentos sociais e das ações coletivas, tanto nas abordagens clássicas quanto contemporâneas.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – AÇÃO COLETIVA E CONFLITOS SOCIAIS.

1.1 Desvendando a ação coletiva: quem age e por que?

1.1.1 Indivíduo e ação coletiva.

1.1.2 Estrutura e ação coletiva.

1.2 As diferentes formas de protesto social.

1.3 Reivindicações materiais X pós-materiais.

UNIDADE 2 – MOVIMENTOS SOCIAIS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS.

2.1 As teorias dos novos movimentos sociais e a questão da identidade.

2.2 A teoria da mobilização de recursos e a relação entre meios e fins.

2.3 A teoria do processo político: estruturas de oportunidade política e repertórios de ação coletiva.

2.4 A teoria do reconhecimento e a luta pela diferença.

2.5 As abordagens marxistas e a atualidade da exploração e dominação de classe.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia obrigatórias

Laclau, Ernesto. **Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol 1, n. 2, 1986.

Melucci, Alberto. **Um objetivo para os movimentos sociais ?** Lua Nova, 17, 1989.

Olson, Mancur. A lógica da ação coletiva. São Paulo: Edusp, 1999.

Touraine, A. **Movimentos sociais** In: Foracchi e Martins, Sociologia e sociedade. Leituras de introdução à sociologia. Livros Técnicos e Científicos Editora, 1972.

_____. **Novos movimentos sociais?** In: Como sair do liberalismo? Bauru: Edusc, 1999.

Sallum Jr., Brasília. **Classes, cultura e ação coletiva**. Lua Nova, 65, 2005.

Bibliografia Complementar

Evers, Tilman. **Identidade: a face oculta dos movimentos sociais**. Novos Estudos Cebrap, vol. 2, nº4, 1984.

Fraser, Nancy. **Da redistribuição ao reconhecimento?** Dilemas da justiça na era pós- socialista. In:Souza, Jessé (org.). Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: Editora UnB, 2001, pp.246-282.

Machado, Eliel. **Lutas e resistências na América Latina hoje**. Lutas & Resistências, vol 1, p. 12-24,2006.

Mattos, Patrícia. **Reconhecimento, entre a justiça e a identidade**. Lua Nova, São Paulo, nº. 63, 2004.

Santos, Boaventura. **Os novos movimentos sociais**. In: Leher; Roberto; Setúbal, Mariana (Org.) Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E EXTENSÃO RURAL

CÓDIGO:

NOME: O lúdico na Educação do Campo

(T - P): 1-1

OBJETIVOS: Conhecer a importância de um enfoque multidisciplinar em relação ao Lúdico como forma eficaz de inclusão social na Educação do Campo; Levar os educandos a uma reflexão crítica sobre a importância do Lúdico na sociedade atual; Possibilitar ao aluno conhecer, planejar e produzir atividades relacionadas com as Danças Circulares, Místicas, Dinâmicas de Grupos através de uma práxis pedagógica ética, criativa.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – AS DANÇAS CIRCULARES E SAGRADA COMO FORTE LIGAÇÃO SIMBÓLICA COM O PASSADO

- 1.1 A dinâmica lúdica das danças;
- 1.2 As danças de roda na cultura brasileira.

UNIDADE 2 – DINÂMICA DE GRUPO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

- 2.1 Fundamentos Teóricos da Dinâmica de Grupo;
- 2.2 Grupo: natureza, conceitos e características;
- 2.3 Origem e desenvolvimento histórico da Dinâmica de Grupo.

UNIDADE 3 – A MÍSTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

- 3.1 Importância da Mística;
- 3.2 A Mística enquanto elemento pedagógico na Educação do Campo.